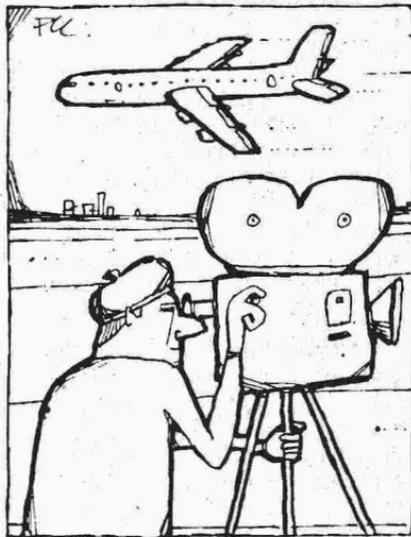


Critério técnico ameaça o Gama

Marco Túlio Alencar

A instalação do Pólo de Cinema e Vídeo do Distrito Federal no Gama poderá ser inviabilizada por razões técnicas. Além de estar localizada sob as rotas dos aviões, uma área para a construção de um novo aeroporto para Brasília caso aconteça o esgotamento do terminal atual, que inclusive passa por ampliação, está prevista próxima à satélite. Outro fator que poderá tirar o Pólo do Gama é o fato de que o local de 600 mil metros quadrados — que será destinado ao projeto — se localizaria na “Área Alfa”, um terreno de propriedade da Marinha, com quem o GDF já está negociando para a implantação do Distrito Industrial do DF.

Na próxima segunda-feira, a Câmara Legislativa vai apreciar as emendas dos deputados distritais ao projeto de lei que cria o Conselho Diretor do Pólo, de autoria do governador. Uma das emendas, de autoria do deputado Celso (PT), condiciona a instalação do Pólo no Gama a questões técnicas. As outras cidades que estão pleiteando o Pólo também apresentam problemas. O terreno onde o Pólo seria



instalado em Sobradinho apresenta problemas fundiários. Planaltina tem o problema da distância de Brasília. Samambaia e Ceilândia, que também reivindicam, apresentam dificuldades à instalação.

Sancão

O governador Joaquim Roriz disse, ao JBr que vai sancionar a lei qualquer que seja a decisão da Câmara. Eu respeitarei a decisão

do Poder Legislativo. Mas, essa questão da localização precisa ser discutida, nem que seja numa etapa posterior, com os cineastas. “Para mim, o Pólo pode se localizar em qualquer parte do Distrito Federal que não haverá diferença. Mas, não vou privilegiar e nem discriminar ninguém”, declarou. Para Roriz, o próprio pessoal “que faz cinema” deverá escolher o melhor local para implantar o projeto.

Fernando Lemos, secretário de Comunicação Social do GDF, um dos autores do projeto do Pólo de Cinema e Vídeo defende a ideia de que a condição essencial para a instalação da “fábrica de cinema” seja a questão técnica. “Devemos nos preocupar em verificar se a instalação do Pólo num determinado local não trará problemas futuros para os realizadores”, afirma. Lemos disse que, caso o Gama venha a ser desaconselhado por apresentar problemas referentes à parte técnica, o GDF terá que buscar outra área para implantar o Pólo. “E isso não é fácil, pois a área é grande e é preciso um estudo para que não surjam dificuldades futuras”, observou.